

## A metodologia aprendizagem colaborativa no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras: uma revisão sistemática de literatura

### Collaborative learning methodology in foreign language teaching and learning: a systematic literature review

Luana Augusta de Araújo<sup>1</sup>  
Lucélio Dantas de Aquino<sup>2</sup>

#### Resumo

Este trabalho apresenta uma revisão sistemática de literatura que teve por finalidade investigar como a metodologia Aprendizagem Colaborativa vem sendo utilizada no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, e os principais benefícios e desafios relatados. Para a consecução da revisão, buscou-se artigos científicos, em língua inglesa, nos repositórios Eric e Scopus, com o recorte temporal de 2019 a 2024. O embasamento teórico está centrado nas concepções de Morin (2018) e Ferrarini, Saheb e Torres (2019) sobre metodologias ativas, e em Barbosa *et al.* (2025), Pereira e Silva (2017), Oxford (1997) e Tinzmann *et al.* (1990) sobre Aprendizagem Colaborativa (AC). Além desses autores, recorremos à Teoria Sociocultural de Vygotsky (1998) para fundamentar as decisões adotadas neste trabalho. A fim de elevar o rigor metodológico, foram utilizadas a plataforma Parsifal e o protocolo Prisma 2020 (Page *et al.*, 2020). A partir dos descritores estabelecidos, obtivemos o total de 1.064 trabalhos recuperados pela plataforma Parsifal, sendo submetidos aos critérios de inclusão e de exclusão do protocolo. Após esse refinamento, foram analisados quatro trabalhos, o que evidencia ainda poucos estudos que relacionem o uso da AC ao ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. Outros achados remetem aos benefícios do emprego da AC, como o desenvolvimento de competências linguísticas e de habilidades socioemocionais, e de desafios quanto à implementação, tais como hesitação à mudança e dificuldades culturais, institucionais e pessoais.

**Palavras-chave:** Metodologias ativas. Aprendizagem colaborativa. Ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras.

#### Abstract

This study presents a systematic literature review aimed at investigating how the Collaborative Learning methodology has been applied in foreign language teaching and learning, as well as the main reported benefits and challenges. To conduct the review, scientific articles in English were sought in the ERIC and Scopus repositories, with a temporal scope from 2019 to 2024. The theoretical framework is centered on the conceptions of Morin (2018) and Ferrarini, Saheb, and Torres (2019) regarding active methodologies, and on Barbosa *et al.* (2025), Pereira and Silva (2017), Oxford (1997), and Tinzmann *et al.* (1990) regarding Collaborative Learning (CL). In addition to these authors, we drew on Vygotsky's Sociocultural Theory (1998) to substantiate the decisions adopted in this study. To enhance methodological rigor, the Parsifal platform and the PRISMA 2020 protocol (Page *et al.*, 2020) were employed. Based on the established descriptors, a total of 1,064 studies were retrieved through the Parsifal platform and submitted to the inclusion and exclusion criteria of the protocol. After this refinement, four studies were analyzed, highlighting the limited number of investigations linking the use of CL to foreign language teaching and learning. Other findings point to the benefits of using CL, such as the development of linguistic competencies and socioemotional skills, as well as challenges related to implementation, including resistance to change and cultural, institutional, and personal difficulties.

<sup>1</sup> Mestra em Letras. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8925-3095> E-mail: [araujo.luana@gmail.com](mailto:araujo.luana@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Estudos da Linguagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6203-8379> E-mail: [lucelio.aquino@ufrn.br](mailto:lucelio.aquino@ufrn.br)

**Keywords:** Active methodologies. Collaborative learning. Foreign language teaching and learning.

## 1 Introdução

As transformações da sociedade moderna têm impactado profundamente o modo de pensar, viver e interagir. As inovações tecnológicas tais como as inteligências artificiais generativas e os dispositivos móveis conectados à rede mundial alteraram significativamente a vida das pessoas. Da mesma forma, a quantidade e velocidade de informações, as mudanças nas relações interpessoais, a preocupação socioambiental, as novas exigências do mercado de trabalho, entre outras.

Igualmente, essas modificações vêm alterando o ambiente escolar. Hoje, conseguir a atenção e o engajamento dos estudantes é uma tarefa que demanda muito planejamento e esforço dos docentes. Algumas dificuldades encontradas nas salas de aula podem estar vinculadas a recursos metodológicos pouco atrativos, tecnologias educacionais inadequadas, planos de curso descontextualizados, falta de atenção e motivação discente, dificuldade de diálogo intergeracional, concorrência com as redes sociais, entre outras.

Na sala de aula de línguas estrangeiras outras questões se apresentam, tais como crenças discentes sobre o idioma (por exemplo, de já sabê-lo ou de não conseguir aprendê-lo), desvalorização da disciplina, inadequação no uso de recursos tecnológicos de forma não-pedagógica pelos estudantes, ausência de materiais adequados ao ensino de línguas, escassos equipamentos tecnológicos, e afins.

Assim, faz-se necessária a incorporação de metodologias e práticas de ensino que possam favorecer a motivação e a participação efetiva dos estudantes, de forma a construir conhecimentos de maneira colaborativa e significativa.

Entende-se por metodologia um conjunto de práticas, de abordagens e de ações que influenciam a maneira de “organizar o currículo, na concepção de ensinar e de aprender, [...] do papel do professor e do aluno, da avaliação e da própria organização da escola e, principalmente, da sala de aula, constituindo-se em uma proposta metodológica além das técnicas” (Ferrarini; Saheb; Torres, 2019, p. 27).

Em acréscimo, Moran (2018) afirma que as metodologias ativas são aquelas em que se destacam a participação efetiva e autônoma dos estudantes, na construção do conhecimento e no

desenvolvimento de seus saberes e competências. Segundo Ferrarini, Saheb e Torres (2019), as metodologias ativas podem ser compreendidas como abordagens que colocam a aprendizagem no centro do processo educativo, mobilizando os estudantes, de forma interna e externa, para a construção do conhecimento. Essas práticas envolvem atividades que favorecem o desenvolvimento de múltiplos e complexos processos cognitivos, tornando os alunos protagonistas de sua própria aprendizagem, geralmente a partir da resolução de problemas ou da exploração de temas, em interação com o professor e com os colegas.

Para Medeiros Silva *et al.* (2022), as metodologias ativas possibilitam a reflexão, a (re)formulação de ideias e a utilização de tecnologias educacionais disponíveis, afastando a memorização e a reprodução de conteúdo do processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, dentre as diversas metodologias ativas (aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em jogos, sala de aula invertida, ensino híbrido, *design thinking* etc.) selecionamos para esta revisão de literatura a aprendizagem colaborativa, uma vez que as interações e colaborações informais em sala de aula entre os estudantes já é uma realidade. Além disso, por se tratar da aprendizagem de um idioma estrangeiro, as situações interacionais são práticas reais de ensino e aprendizagem, promovendo troca de conhecimentos, negociação de sentidos e desenvolvimento de competências comunicativas.

Compreendendo a importância da mudança de paradigma, do tradicional para o contextualizado e significativo, em relação à aprendizagem de idiomas, investigou-se como a metodologia aprendizagem colaborativa tem sido empregada neste contexto, a partir de artigos científicos. Para tanto, optou-se por analisar artigos científicos no recorte temporal de 2019 a 2024, nas bases Eric e Scopus, seguindo o protocolo discriminado na seção de procedimentos metodológicos.

No que diz respeito à relevância desta pesquisa, considera-se pertinente analisar como a aprendizagem colaborativa vem sendo empregada e como ela pode contribuir para o desenvolvimento de competências essenciais para o contexto social e para a aprendizagem de línguas estrangeiras.

Para uma apresentação mais organizada, o texto está dividido nas seguintes seções e subseções, excetuando-se esta introdução: aprendizagem colaborativa e ensino de línguas estrangeiras, procedimentos metodológicos, estruturação do protocolo de pesquisa, execução do protocolo de pesquisa, apreciação dos resultados, considerações finais e referências.

## 2 Aprendizagem colaborativa e ensino de línguas estrangeiras

A aprendizagem colaborativa pode ser definida como uma metodologia pedagógica ativa na qual os estudantes interagem em conjunto para um objetivo comum. Sendo assim, a interação é a base dessa metodologia (Figueiredo, 2019). Desta forma, estudiosos advogam que a aprendizagem colaborativa se alicerça na teoria sociocultural de Vygotsky (1998), pois a interação social é pré-requisito tanto para o desenvolvimento cognitivo humano quanto para a aprendizagem (Tinzmann *et al.*, 1990 e Oxford, 1997).

Na metodologia aprendizagem colaborativa, a ênfase está na construção compartilhada de saberes, a fim de se atingir um objetivo, meta ou apresentação de produto. A relação é de interdependência positiva entre os participantes, cada um contribuindo com suas ideias e experiências (Barbosa *et. al*, 2025). Essa troca é possibilitada pelo diálogo colaborativo (DC), caracterizado por Swain (2000) como mediador da aprendizagem de línguas estrangeiras.

Segundo Swain (2000), o DC pode ser definido como interações nas quais os participantes estão envolvidos na resolução de problemas e na construção de saberes, podendo ser observado na execução de tarefas colaborativas que propiciam a produção na língua-alvo e, conseqüentemente, impulsionam as oportunidades de aprendizagem. Durante esses DC, lacunas linguísticas são percebidas e contornadas pelos falantes, enquanto hipóteses e (re)formulações são levantadas e testadas para que se estabeleça uma relação dialógica em que os significados são coconstruídos.

Na metodologia aprendizagem colaborativa, os participantes são encorajados a desempenharem funções determinadas, a terem responsabilidades e a serem proativos. A análise, a discussão de diferentes pontos de vista e a troca de saberes são fundamentais nesse modelo de ensino e aprendizagem. É possível, ainda, a implementação de diversas práticas de ensino, como a realização de debates e discussões em grupo, o planejamento e desenvolvimento de atividades e projetos, a execução de atividades de aula, a apresentação de seminários, a resolução de problemas, entre outras atividades pedagógicas, desde que os estudantes ajam de maneira colaborativa e em equipes, favorecendo as trocas de saberes e estimulando a autonomia discente (Pereira e Silva, 2017).

Assim, quando aplicada ao ensino e aprendizagem de inglês, a metodologia ativa aprendizagem colaborativa favorece o protagonismo dos estudantes na construção de conhecimento

por meio de atividades práticas e contextualizadas. Durante esses processos, a língua inglesa é utilizada de forma pontual, de acordo com a proficiência linguística de cada estudante, como recurso comunicativo para a realização de tarefas, projetos e/ou produtos, tais como dramatizações, mapas mentais, pôsteres, roteiros visuais (*storyboards*) analógicos e/ou digitais, entre outros. Dessa maneira, a aprendizagem de inglês torna-se mais colaborativa e significativa para os estudantes, promovendo, assim, o desenvolvimento progressivo de competências linguísticas.

### 3 Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa adotou a metodologia de Revisão Sistemática da Literatura (RSL), ancorada nos pressupostos de Boot, Sutton e Papaioannou (2016) e Demerval, Coelho e Bittencourt (2020), a fim de analisar a produção científica sobre a metodologia aprendizagem colaborativa no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras.

Visando a organização do texto, esta seção descreve os procedimentos metodológicos utilizados para a investigação e análise, e é composta por três subseções, a saber: estruturação do protocolo de pesquisa, execução do protocolo de pesquisa e apreciação dos resultados.

#### 3.1 Estruturação do protocolo de pesquisa

Com o propósito de possibilitar uma maior clareza e precisão metodológica em todos os procedimentos de revisão, foram utilizados o protocolo PRISMA 2020 – *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (Page *et al.*, 2020), em conjunto com o modelo PICOC (Gibbs, 2007) para a delimitação dos elementos da questão norteadora da revisão, conforme quadro 1.

P (population - população)	Estudantes e professores envolvidos no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras.
I (intervention - intervenção)	Aplicação de estratégias de aprendizagem colaborativa no processo de ensino de línguas.
C (comparison - comparação)	Não aplicável
O (outcome - resultados)	Impactos da aprendizagem colaborativa no desenvolvimento linguístico, engajamento, autonomia e interação dos aprendizes.

C (context - contexto)	Ambientes educacionais formais (presenciais, híbridos ou online), no período de 2019 a 2024.
------------------------	--

**Quadro 1.** Modelo PICOC da revisão.  
**Fonte:** Elaborado pelos autores (2025).

Com base em observações nas pesquisas exploratórias, compreendemos a necessidade de analisar os trabalhos coletados a partir de duas questões norteadoras (Q):

Q1 - Como a metodologia aprendizagem colaborativa tem sido utilizada no ensino de línguas estrangeiras, em contextos educacionais, de acordo com estudos publicados entre 2019 e 2024?

Q2 - Quais são os principais benefícios e desafios associados à metodologia aprendizagem colaborativa no ensino de línguas estrangeiras, entre 2019 e 2024, nos artigos científicos?

Sendo assim, procedemos a coleta dos estudos no mês de julho de 2025, utilizando como fonte de busca os repositórios Eric e Scopus, por reconhecer que essas bases de dados se constituem como as mais abrangentes e relevantes internacionalmente, em especial para a área educacional. Suas indexações são de fator de impacto alto, o que confere um maior rigor metodológico e uma maior representatividade das produções científicas.

Nesta RSL foram utilizados os operadores booleanos (AND, OR) e a combinação de termos linguísticos da área que contemplassem as questões norteadoras. As *strings* de busca utilizadas estão apresentadas no quadro 2, a seguir:

Área	Strings
Metodologias ativas e metodologias de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras	("collaborative learning" OR "collaborative methodology") AND ("foreign language teaching" OR "language education" OR "second language acquisition")

**Quadro 2.** *Strings* de busca.  
**Fonte:** Elaborado pelos autores (2025).

Elegeu-se a busca por publicações em inglês devido à escolha prévia dos repositórios de busca e, também, pelo predomínio desse idioma nos trabalhos científicos, em especial na área de interesse dos autores. Além disso, optando-se por um idioma estrangeiro, o inglês, assegura-se

uma maior recuperabilidade, comparabilidade e rigor de análise linguística dos estudos, e reduz-se os equívocos interpretativos de tradução.

Para a sistematização e refinamento das buscas, foram empregados alguns critérios de inclusão e exclusão, conforme quadro 3.

<b>Critérios de inclusão</b>	<b>Critérios de exclusão</b>
Artigos completos publicados em periódicos	Estudos duplicados
Publicações no período de 2019 a 2024	Teses e dissertações (por não passarem por revisão de pares) Trabalhos teóricos e ensaios (por não apresentarem dados observáveis e verificáveis)
Trabalhos publicados em língua inglesa relacionados à pesquisa	Artigos que abordam apenas uma habilidade da língua

**Quadro 3.** Critérios de inclusão e exclusão na sistematização e refinamento da busca.  
**Fonte:** Elaborado pelos autores (2025).

Após elaborados os parâmetros de busca de acordo com os objetivos da revisão e dentro do rigor metodológico, essenciais ao processo, passamos à etapa de execução do protocolo de busca, o que permitiu a recuperação e organização dos estudos que compõem o corpus da RSL.

### 3.2 Execução do protocolo de pesquisa

O processo de execução do protocolo de pesquisa foi realizado com o apoio da plataforma Parsifal, que possibilitou a organização e a gestão colaborativa das etapas da RSL. Para demonstração do fluxo de seleção dos trabalhos, foi utilizado o protocolo PRISMA, seguindo as etapas de identificação, triagem e inclusão.

Primeiramente, os estudos recuperados das bases de dados Eric e Scopus foram importados à plataforma Parsifal. Na sequência, os títulos e resumos foram lidos e classificados segundo os critérios de inclusão e exclusão. Os textos elegíveis foram lidos integralmente com o objetivo de avaliar sua adequação às questões norteadoras. O processo de seleção dos textos para composição da RSL pode ser verificado na figura 1, a seguir:

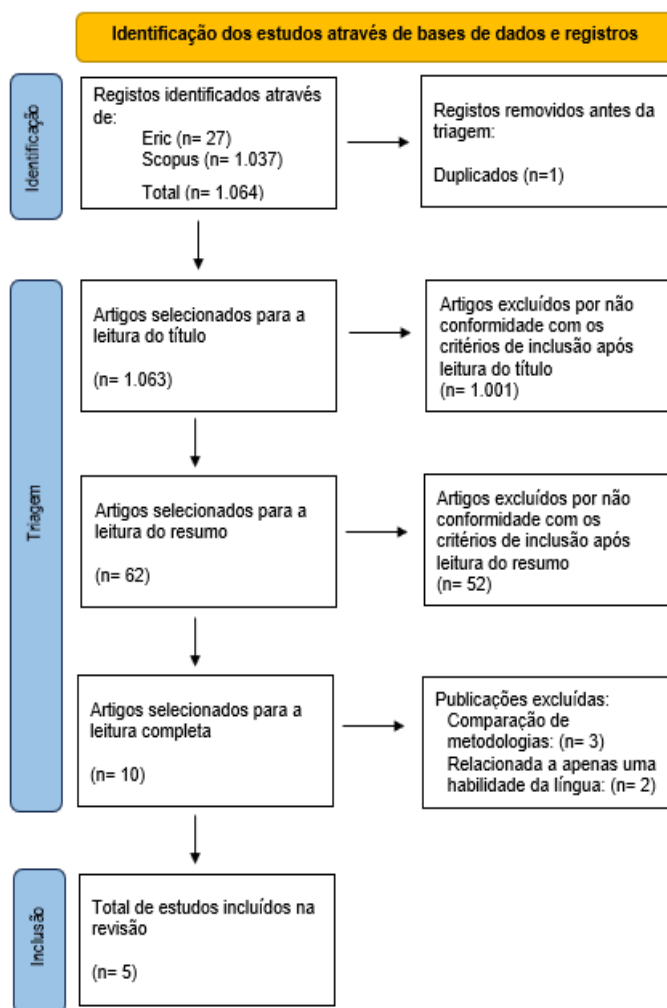


Figura 1. Fluxograma PRISMA, adaptado de Page *et al.* (2020).

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Complementando o fluxograma que apresenta os processos de identificação, triagem e inclusão, conforme figura 1, evidenciamos a distribuição dos trabalhos por base de dados, fornecendo um panorama numérico do alcance da busca realizada. O quadro 4, a seguir, apresenta essa segmentação.

Base de dados	Quantidade recuperada	Excluídos	Incluídos
---------------	-----------------------	-----------	-----------

Eric	27	26	1
Scopus	1.037	1.033	4
Total de trabalhos incluídos na RSL			5

**Quadro 4.** Trabalhos incluídos e excluídos por base de dados.

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2025).

No que se refere à extração de dados, foi igualmente conduzida por meio da plataforma Parsifal, utilizando-se o formulário previamente estruturado para esse fim. Os campos estabelecidos foram: ano de publicação, autores, objetivo do estudo, metodologia e resultados.

Quanto à análise metodológica dos estudos incluídos, foram elaborados quatro descritores (D) para compor a rubrica avaliativa, a seguir:

D1 - estudo claramente definido e alinhado ao tema da revisão (metodologia aprendizagem colaborativa no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras);

D2 - desenho metodológico apropriado para investigar os efeitos e/ou práticas da aprendizagem colaborativa;

D3 - descrição clara do contexto educacional, participantes e estratégias pedagógicas utilizadas;

D4 - resultados bem apresentados e com discussões acerca do impacto da aprendizagem colaborativa no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras.

Os descritores elaborados para a análise dos textos compreendiam os seguintes pontos, a saber: “Sim” - 1 ponto; “Parcialmente” - 0,5 ponto; e, “Não” - 0 ponto, com pontuação máxima de 4 pontos. Os artigos com pontuação entre 3 e 4 foram considerados de alta qualidade; entre 2 e 2,5, de qualidade moderada; e abaixo de 2, de baixa qualidade.

Após o processo de identificação, triagem e inclusão por meio da plataforma Parsifal, os seguintes trabalhos foram considerados para a RSL, conforme quadro 5:

<b>Código</b>	<b>Título/Ano</b>	<b>Autor</b>	<b>Publicação</b>
T1	<i>Transforming EFL Classroom Practices and Promoting Students' Empowerment: Collaborative Learning from a Dialogical Approach</i> (2020)	Shammout, Manal	Theory and Practice in Language Studies

T2	<i>The impact of cooperative learning on developing speaking ability and motivation toward learning English (2019)</i>	Namaziandost, Ehsan; Shatalebi, Vida; Nasri, Mehdi	Journal of Language and Education
T3	<i>The effectiveness of collaborative teaching and learning and engaging students as partners on English language teaching in Saudi Arabia (2021)</i>	Alkhannani, Badriah M.	Theory and Practice in Language Studies
T4	<i>The Effectiveness of Collaborative Learning on Developing Communicative Strategies in English for Specific Purpose Tour Guide Language Training Course at Tertiary Level (2023)</i>	Huang, Jian-Hao	International Journal of Educational Methodology
T5	<i>Transforming EFL Classroom Practices and Promoting Students' Empowerment: Collaborative Learning from a Dialogical Approach (2020)</i>	Contreras León; Chapetón Castro	PROFILE: Issues in Teachers' Professional Development

**Quadro 5.** Trabalhos incluídos na RSL por meio da plataforma Parsifal.

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2025).

A síntese apresentada no quadro 5 organiza os trabalhos incluídos nesta revisão, permitindo uma visão geral das informações preliminares dos artigos, tais como códigos atribuídos pelos pesquisadores, título, autor e origem da publicação. Essas informações serão retomadas na seção seguinte quando da apreciação dos resultados.

### 3.3 Apreciação dos resultados

Na fase de análise dos dados, adotou-se uma abordagem qualitativa, com segmentação por categorias temáticas, identificando-se recorrências e aspectos na área de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, estratégias e metodologias empregadas e principais resultados alcançados.

As categorias resultantes foram organizadas de acordo com as questões de pesquisa, visando identificar as principais tendências, lacunas e contribuições da produção científica, disponibilizadas nos repositórios Eric e Scopus, sobre a metodologia aprendizagem colaborativa no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. Cabe ressaltar que não foram conduzidas análises estatísticas ou meta-análises, visto que o interesse desta revisão se baseia na abordagem qualitativa e interpretativa dos estudos selecionados.

Desta forma, partimos do T1 ao T5, ressaltando pontos relevantes e discutindo cada trabalho.

T1 – O artigo de Shammout (2020), intitulado “*Transforming EFL Classroom Practices and Promoting Students' Empowerment: Colaborativa Learning from a Dialogical Approach*”, tem por objetivo investigar os efeitos da aprendizagem colaborativa por meio das estratégias *students-teams achievement divisions* (STAD) (em português, divisões de desempenho de equipes de alunos) e quebra-cabeças, para a melhoria das habilidades linguísticas de estudantes sírios de inglês como língua estrangeira. O trabalho destaca a eficácia da aprendizagem colaborativa para o desenvolvimento de competências linguísticas e sociais, promovendo a autonomia discente. A metodologia empregada foi quase-experimental, com pré-teste e pós-teste e questionários para identificação das dificuldades enfrentadas pelos estudantes. Os dados foram analisados de forma qualitativa e quantitativa. Os resultados do estudo demonstram que houve desenvolvimento significativo das habilidades linguísticas dos estudantes após o emprego de estratégias colaborativas, assim como melhora da autoconfiança, da interação, da colaboração e da motivação em aprender uma língua estrangeira. A autora conclui que a aprendizagem colaborativa contribuiu para a melhoria do aprendizado e para a confiança dos estudantes de língua estrangeira, assim como, para a criação de um ambiente de sala de aula mais positivo e engajador. O artigo relata ainda algumas dificuldades quando da implementação da metodologia, tais como estudantes com baixo desempenho, por possuírem conhecimento linguístico limitado e hesitação para acompanhar tarefas em grupo; alunos introvertidos e/ou superseguros, os primeiros preferem atividades individuais e o barulho durante as interações o incomodam, e os últimos, resistem aos trabalhos em grupo por se sentirem mais capacitados que os demais; e estudantes com personalidades mais extrovertidas e firmes, que monopolizaram as atividades e impediram que os estudantes com competências linguísticas menos desenvolvidas pudessem participar efetivamente.

T2 – O artigo de Namaziandost, Shatalebi e Nasri (2019), intitulado “*The impact of cooperative learning on developing speaking ability and motivation toward learning English*”, tem por objetivo verificar a eficácia do aprendizado colaborativo em salas de aula de inglês e a motivação de estudantes iranianos. A metodologia envolveu a utilização de estratégias colaborativas, STAD e “*Numered-Heads-Together*” - NHT (em tradução livre, “cabeças numeradas juntas”) e a participação de noventa estudantes de inglês como língua estrangeira, divididos em dois grupos, controle e

experimental. Os instrumentos utilizados foram testes de fala e questionário de motivação. Os autores descrevem que o grupo experimental apresentou melhorias relevantes nas habilidades de fala em comparação ao grupo de controle, em que métodos tradicionais foram empregados. Em relação à motivação, o emprego de estratégias colaborativas no grupo experimental aumentou consideravelmente a motivação dos estudantes. Comparando-se os dois grupos da pesquisa, os autores ressaltam que a aprendizagem colaborativa promoveu uma maior interação e participação dos estudantes e uma melhoria no ambiente educacional, mostrando-se mais estimulante e sinérgico quando da interação do grupo experimental. Em contrapartida, com o grupo controle, em que o método tradicional, centrado no professor, foi empregado, revelou-se menos efetivo para aprimorar competências linguísticas. Como conclusão, os pesquisadores reforçam que a aprendizagem colaborativa é eficaz para a melhoria das habilidades da língua, em especial a fala, e à motivação de estudantes de inglês. Há, também, a recomendação da disseminação e utilização de estratégias e metodologias em que os estudantes atuem como protagonistas da aprendizagem, como por exemplo, a aprendizagem colaborativa. Neste artigo, foram relatadas algumas limitações, como dificuldades na implementação da aprendizagem colaborativa, uma vez que muitos docentes não estavam familiarizados com as práticas e intervenções da metodologia; episódios de motivação limitada dos estudantes, devido a alguns anos de estudo sem perceberem evoluções na competência comunicativa; baixo conhecimento da língua inglesa, pois os estudantes tinham conhecimento gramatical e vocabular, mas não conseguiam participar oralmente das atividades comunicativas; métodos de ensino ultrapassados, já que no Irã ainda predomina o método de gramática e tradução, com aulas centradas no professor, com ênfase na gramática e vocabulário e sem oportunidades de interação oral; e, o ambiente educacional que, por vezes, foi permeado pela lógica da competição e não da colaboração.

T3 – O artigo de Alkhannani (2021), intitulado “*The effectiveness of collaborative teaching and learning and engaging students as partners on English language teaching in Saudi Arabia*”, tem por objetivo abordar a eficácia do ensino e aprendizagem colaborativos e o envolvimento dos estudantes como parceiros na aprendizagem de língua inglesa na Arábia Saudita. O pesquisador destaca que o ensino e a aprendizagem colaborativos promovem a integração entre os envolvidos criando um ambiente mais confortável e menos ameaçador. Além disso, o engajamento de estudantes como parceiros promove a participação ativa na criação, no desenvolvimento e na

adaptação do currículo e métodos de ensino que se alinhem às necessidades dos discentes. Alkhannani (2021) salienta, ainda, que essa metodologia pode reduzir a ansiedade dos estudantes e, conseqüentemente, melhorar os resultados da aprendizagem. A metodologia envolveu quatro áreas principais, a saber: ensino, aprendizado e avaliação; pesquisa e investigação baseadas em disciplinas; bolsa de ensino e aprendizado; e design curricular e consultoria pedagógica. Alguns desafios relatados pelo pesquisador se encontram nas diferenças linguísticas e culturais entre o árabe e o inglês, falta de exposição constante à língua inglesa, dificuldades na implementação do método, resistência às mudanças e ansiedade em relação à aprendizagem de um idioma estrangeiro. Segundo o autor, a parceria entre estudantes e professores é central para o modelo, pois promove comunidades de aprendizado colaborativo. Como resultados, o pesquisador destaca que há melhora do desempenho acadêmico geral e da habilidade escrita em língua inglesa, da satisfação e da motivação dos estudantes por meio das práticas de ensino e aprendizagem colaborativas. Para Alkhannani (2021), implementar essa metodologia de forma gradual e com treinamento para professores e estudantes pode transformar o ensino de inglês no país, entretanto, são necessárias mudanças estruturais e culturais significativas.

T4 – O artigo de Huang (2023), intitulado “*The Effectiveness of Collaborative Learning on Developing Communicative Strategies in English for Specific Purpose Tour Guide Language Training Course at Tertiary Level*”, tem por objetivo investigar o impacto da aprendizagem colaborativa no desenvolvimento de habilidades linguísticas em inglês para guias de turismo em Taiwan. O estudo foi desenvolvido em doze semanas com design quase-experimental, e com participação de sessenta estudantes divididos em dois grupos, experimental (aprendizagem colaborativa) e controle (abordagem baseada em palestras). Foi desenvolvido um curso de inglês para fins específicos (IFE) que incluiu tópicos voltados ao turismo, como segurança em viagens, cultura taiwanesa, festivais locais e interações específicas de guiamento. O instrumento de avaliação da pesquisa foi pautado na escala de estratégias comunicativas de Nakatani (2006), com subescalas para oralidade e audição. O autor evidencia que a aprendizagem colaborativa promove o trabalho em equipe, a interação, o aumento da motivação e a redução da ansiedade. Segundo o autor, a abordagem colaborativa é mais eficaz em comparação aos métodos tradicionais, pois viabiliza maior engajamento, interesse, interação social e eficácia no aprendizado de línguas. Foram relatadas algumas dificuldades nesta pesquisa, como falta de concentração de alguns estudantes quando em

grupos, tempo insuficiente para a realização de atividades, baixa tolerância entre os membros do grupo quando algum outro necessitava de suporte e problemas para o completamento do plano de curso.

T5 – O artigo de Contreras León e Chapetón Castro (2017), intitulado “*Transforming EFL Classroom Practices and Promoting Students' Empowerment: Collaborative Learning from a Dialogical Approach*”, recuperado pela plataforma Parsifal, dentro dos critérios estabelecidos e, conseqüentemente, incluído nesta RSL, quando analisado na sua integralidade, foi constatado por nós autores, que houve uma imprecisão quanto à data de publicação. Em dados recuperados pela Parsifal, consta o ano de 2020, entretanto, aprofundando-se nas pesquisas, no endereço de origem da publicação, nota-se que o ano correto é 2017, estando fora do recorte temporal para esta RSL. Sendo assim, desconsideramos os dados resultantes deste trabalho, conforme figura 2.

Title	Author	Journal	Year	Added by	Added at	Status
Transforming EFL Classroom Practices and Promoting Students' Empowerment: Collaborative Learning from a Dialogical Approach	Chapetón Castro, Claudia Marcela	PROFILE: Issues in Teachers' Professional Development	Jul-Dec 20	Luaraujo	30 Jul 2025 13:38:04	Accepted

**Figura 2.** Extrato da seleção de estudos  
**Fonte:** Plataforma Parsifal

Após a leitura sistemática dos artigos incluídos nesta revisão, algumas categorias de análise foram identificadas como recorrentes e relevantes, configurando-se como eixos interpretativos. Trata-se, portanto, de categorias indutivas, elaboradas a partir da leitura realizada pelos pesquisadores. Por meio delas, é possível organizar e discutir os achados de forma mais consistente e sistematizada, demonstrando como a aprendizagem colaborativa vem sendo abordada no ensino de línguas estrangeiras. Sistematizando tais categorias têm-se, de acordo com o quadro 6, o seguinte:

Categorias	Ocorrências
Dimensão socioemocional	T1, T3, T4
Características pessoais e relacionais	T1, T2, T3, T4
Infraestrutura e formação	T2, T3, T4

Aspectos culturais	T3
Hesitação a mudanças	T2, T3

**Quadro 6.** Categorias de análise  
**Fonte:** Elaborado pelos autores (2025).

À vista da apreciação dos resultados, demonstramos, no quadro 7, a seguir, uma síntese das análises que respondem às questões norteadoras (Q) desta pesquisa:

Questões	Respostas
<p>Q1 - Como a metodologia aprendizagem colaborativa tem sido utilizada no ensino de línguas estrangeiras, em contextos educacionais, de acordo com estudos publicados entre 2019 e 2024?</p>	<p>Por meio de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● estratégias e práticas colaborativas como STAD (<i>Students-Teams Achievement Divisions</i>), em português, “divisões de desempenho de equipes de alunos”, jogos de quebra-cabeças, <i>Numbered-Heads-Together</i> (NHT), em tradução livre, “cabeças numeradas juntas”;</li> <li>● ensino, aprendizado e avaliação; pesquisa e investigação baseadas em disciplinas; bolsa de ensino e aprendizado; e design curricular e consultoria pedagógica;</li> <li>● cursos voltados ao inglês para fins específicos (IFE).</li> </ul>
<p>Q2 - Quais são os principais benefícios e desafios associados à metodologia aprendizagem colaborativa no ensino de línguas estrangeiras, entre 2019 e 2024, nos artigos científicos?</p>	<p>Principais benefícios:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● melhoria das habilidades linguísticas e sociais;</li> <li>● desenvolvimento da autonomia, confiança, interação e colaboração;</li> <li>● motivação em aprender um idioma estrangeiro;</li> <li>● promoção de um ambiente de sala de aula mais positivo e acolhedor;</li> <li>● diminuição da ansiedade discente.</li> </ul> <p>Principais desafios:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● alguns estudantes introvertidos, com baixo desempenho e/ou desmotivados;</li> <li>● problemas estruturais e institucionais para a implementação da metodologia colaborativa;</li> <li>● resistência cultural e institucional, interferência da língua materna e baixa proficiência docente;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>● falta de experiência com a metodologia;</li> <li>● ansiedade e estresse;</li> <li>● ausência de formação continuada aos docentes;</li> <li>● tamanho grande da turma, visão negativa sobre atividades em grupo e problemas comportamentais.</li> </ul>
--	---

**Quadro 7.** Síntese dos resultados  
**Fonte:** Elaborado pelos autores (2025).

Da análise do quadro 7, é possível compreender, por meio da Q1, que a aprendizagem colaborativa tem sido implementada por meio de estratégias sistematizadas e diversificadas ao ensino de línguas estrangeiras, entre elas o STAD (*Students-Teams Achievement Divisions*), o NHT (*Numbered-Heads-Together*) e atividades lúdicas, como jogos de quebra-cabeças, o que viabiliza a participação ativa e coletiva dos estudantes. Além da utilização direta no ensino e aprendizado, a metodologia também vem sendo empregada na avaliação discente, na extensão e na elaboração de currículo, evidenciando a flexibilidade da metodologia nas diversas esferas e contextos educacionais.

Identifica-se, ainda, que a AC vem sendo utilizada para o desenvolvimento de competências comunicativas e socioculturais, por meio de atividades em grupo, projetos interdisciplinares, planejamento e execução de produtos e resolução conjunta de problemas. Ademais, verifica-se sua aplicação em contextos de formação inicial e continuada de profissionais, incentivando práticas reflexivas, participativas e colaborativas entre os envolvidos.

Diante das diversas formas e contextos de aplicação da AC, compreendida como uma construção conjunta de conhecimentos mediada pelas interações sociais, nota-se que seus desdobramentos vão além da dimensão prática, ampliando-se para o desenvolvimento integral do sujeito. Nesse sentido, a AC promove o desenvolvimento de competências cognitivas tais como a análise, síntese e tomada de decisões e, também, socioemocionais, como cooperação, escuta ativa e negociação. Além disso, favorece as trocas interculturais ao possibilitar o contato de pessoas de diferentes contextos e vivências.

Em relação à Q2, evidencia-se que a aprendizagem colaborativa no ensino de idiomas agrega múltiplos benefícios, tais como a melhoria das competências linguísticas e sociais, o desenvolvimento de aspectos emocionais (autonomia, autoconfiança, interação, colaboração e

motivação) e redução de stress e ansiedade na sala de aula. Entretanto, alguns desafios são percebidos, como estudantes introvertidos, desmotivados e com baixo rendimento; resistência cultural, ausência de formação aos docentes, e questões organizacionais como preferência por outras metodologias e turmas numerosas. Torna-se, então, perceptível que embora a metodologia aprendizagem colaborativa seja promissora, para que haja efetividade e eficácia é necessário um planejamento pedagógico adequado, formação docente direcionada e abertura para novas práticas.

#### **4 Considerações finais**

Em termos gerais, os estudos analisados retratam resultados significativos quanto à utilização da metodologia aprendizagem colaborativa no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento de competências linguísticas e, também, de atitudes e valores, tais como diálogo, colaboração, autonomia, responsabilidade, confiança, motivação, entre outros, constatados em T1, T3 e T4.

Percebeu-se, também, o interesse das instituições e profissionais de ensino em promover transformações nas metodologias e práticas pedagógicas voltadas aos idiomas estrangeiros, buscando inovação e afastando-se de métodos tradicionais de ensino. Isso ratifica o movimento de mudança que vem ocorrendo na educação, em que as metodologias ativas vêm ganhando cada vez mais espaço, alterando as funções de professores e estudantes, de transmissor do conhecimento para mediador, e de receptor de informações para agente ativo da aprendizagem, respectivamente, como visto em T1 e T2.

A aprendizagem colaborativa pode ser compreendida como uma construção social do conhecimento em que estudantes com diferentes vivências, repertórios e individualidades negociam e constroem significados e saberes. Tem-se, então, o diálogo colaborativo, a reflexão crítica e a ação conjunta como elementos fundamentais para o desenvolvimento de aspectos cognitivos e para a formação cidadã. Essa reformulação impacta o ambiente da sala de aula, transformando-a em um espaço mais democrático, dialógico, colaborativo e significativo, como verificado em T3.

Pode-se também compreender, dentre os trabalhos analisados, que a dimensão socioemocional é desenvolvida por meio da metodologia aprendizagem colaborativa, considerando que foram observados aspectos relacionados à conscientização social, reflexão crítica, dinâmicas de

negociações, gestão de conflitos e outras habilidades interpessoais, promovendo, assim, a autonomia discente.

Nessa perspectiva, a implementação da metodologia aprendizagem colaborativa no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras não só viabiliza o desenvolvimento de competências linguísticas, como também, das habilidades socioemocionais, que são tão necessárias à formação cidadã na modernidade. Além disso, o protagonismo discente exercido em sala de aula se refletirá na vida social dos estudantes, quando fora do ambiente escolar, em decisões, em análises situacionais, em trabalhos colaborativos, em responsabilidades e na consciência de seu papel na sociedade.

Embasados nos resultados obtidos, avaliamos que o número de trabalhos que relaciona a Aprendizagem Colaborativa ao ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras ainda é um pouco escasso, necessitando mais pesquisas e implementações. Essa percepção se ratifica também por não terem sido encontrados trabalhos em que o contexto de pesquisa fossem os ambientes escolares brasileiros e/ou que tivessem brasileiros como pesquisadores.

Nesse sentido, consideramos que as metodologias ativas são relevantes para a transformação do contexto educacional, em especial, nesta revisão, a aprendizagem colaborativa. Por meio de estratégias e práticas de ensino de línguas estrangeiras, de forma contextualizada e inovadora, é possível despertar maior interesse nos estudantes, desenvolver competências linguísticas e contribuir para o amadurecimento de atitudes, valores e sentimentos.

Como encaminhamento para pesquisas futuras, sugere-se abordar a utilização da metodologia aprendizagem colaborativa no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras para a formação profissional, uma vez que saber um segundo idioma é requisito no mundo do trabalho.

## Referências

ALKHANNANI, B. M. The Effectiveness of Collaborative Teaching and Learning and Engaging Students as Partners on English Language Teaching in Saudi Arabia. *Theory and Practice in Language Studies*, v. 11, n. 10, p. 1288-1294, out. 2021. DOI: <https://doi.org/10.17507/tpls.1110.17>.

BARBOSA, A.; RAMOS, A. M.; GOMES, I. A.; MARINHO, J. C. A.; MERLO, M. P.; TORRES, P. J. L.; CIPRIANI, R. C.; STORCH, R. Aprendizagem Colaborativa: definição, aplicações e o papel do professor. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 11, n. 4, p. 148–154, 2025. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i4.18629>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18629>. Acesso em: 4 ago. 2025.

BOOT, A.; SUTTON, A.; PAPAIOANNOU, D. *Systematic approaches to a successful literature review*. 2. ed. London: Sage, 2016.

CONTRERAS LEÓN, J. J.; CHAPETÓN CASTRO, C. M. Transforming EFL classroom practices and promoting students' empowerment: collaborative learning from a dialogical approach. *Profile: Issues in Teachers' Professional Development*, Bogotá, v. 19, n. 2, p. 135-149, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.15446/profile.v19n2.57811>.

DERMEVAL, D.; COELHO, J. A. P. de M.; BITTENCOURT, I. G. Mapeamento sistemático e revisão sistemática da literatura em informática na educação. In: JAQUES, P. A.; SIQUEIRA, S.; BITTENCOURT, I.; PIMENTEL, M. (org.). *Metodologia de pesquisa científica em informática na educação: abordagem quantitativa*. Porto Alegre: SBC, 2020. (Série Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação, v. 2).

FERRARINI, R.; SAHEB, D.; TORRES, P. L. Metodologias ativas e tecnologias digitais: aproximações e distinções. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 57, n. 52, p. 1-30, e- 15762, abr./jun. 2019. DOI: <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2019v57n52ID15762>. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/15762>. Acesso em: 4 ago. 2025.

FIGUEIREDO, F. J. Q. *Vygotsky: a interação no ensino/aprendizagem de línguas*. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2019.

GIBBS, G. R. *Analyzing qualitative data*. London: Sage Publications, 2007.

HUANG, J. H. The effectiveness of collaborative learning on developing communicative strategies in English for specific purpose tour guide language training course at tertiary level. *International Journal of Educational Methodology*, v. 9, n. 4, p. 619-630, 2023. DOI: <https://doi.org/10.12973/ijem.9.4.619>. Disponível em <https://www.ijem.com/the-effectiveness-of-collaborative-learning-on-developing-communicative-strategies-in-english-for-specific-purpose-tour-guide-language-training-course-at-tertiary-level>. Acesso em: 16 set. 2025.

MEDEIROS SILVA, M. C.; DE AQUINO, L. D.; DE ALMEIDA SALES, E. K. Revisão Sistemática de Literatura: Metodologia sala de aula invertida no ensino de línguas no ensino básico. *LinguaTec*, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 36–55, 2022. DOI: <https://doi.org/10.35819/linguatec.v7.n2.6215>. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/LinguaTec/article/view/6215>. Acesso em: 4 ago. 2025.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: MORAN, José; BACICH, Lilian (orgs.) *Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática*. Porto Alegre: Penso, 2018. p.1 a 23.

NAKATANI, Y. Developing an oral communication strategy inventory. *The Modern Language Journal*, 90(2), 151-168, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1540-4781.2006.00390.x>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1540-4781.2006.00390.x>. Acesso em: 16 set. 2025.

NAMAZIANDOST, E.; SHATALEBI, V.; NASRI, M. The Impact of Cooperative Learning on Developing Speaking Ability and Motivation Toward Learning English. *Journal of Language and Education*, v. 5, n. 3,

p. 83-101, 2019. DOI: <https://doi.org/10.17323/jle.2019.9809>. Disponível em: <https://jle.hse.ru/article/view/9722>. Acesso em: 16 set. 2025.

OXFORD, R. L. Cooperative learning, collaborative learning, and interaction: Three communicative strands in the language classroom. *The Modern Language Journal*, v. 81, n. 4, p. 443-456, 1997. <https://doi.org/10.2307/328888>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1540-4781.1997.tb05510.x>. Acesso em: 16 set. 2025.

PAGE, M. J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, v. 372, n. 71, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/372/bmj.n71>. Acesso em: 16 set. 2025.

PARSIFAL. *Perform Systematic Literature Reviews*. Parsifal. Disponível em: <https://parsifal.capes.gov.br>. Acesso: 20 ago. 2025.

PEREIRA, A. A.; SILVA, D. L. *Aprendizagem colaborativa: teoria e prática no contexto educacional*. Curitiba: Editora Acadêmica, 2017.

SHAMMOUT, M. The Effect of Cooperative Learning Activities on Enhancing the Writing Skills of Syrian EFL Learners at Arab International University. *Theory and Practice in Language Studies*, v. 10, n. 7, p. 791-797, jul. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.17507/tpls.1007.10>. Disponível em: <http://www.academypublication.com/issues2/tpls/vol10/07/10.pdf>. Acesso em: 16 set. 2025.

SWAIN, M. The output hypothesis and beyond: mediating acquisition through collaborative dialogue. In: LANTOLF, J. *Sociocultural theory and second language learning*. Oxford: Oxford University Press, 2000. p. 97-114.

TINZMANN, M. B.; JONES, B. F.; FENNIMORE, T. F.; BAKKER, J.; FINE, C.; PIERCE, J. *What is the collaborative classroom?* 1990. Disponível em: <http://methodenpool.uni-koeln.de/koopunterricht/The%20Collaborative%20Classroom.htm>. Acesso em: 16 set. 2025.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: M. Fontes, 1998.

Data de submissão: 16/09/2025. Data de aprovação: 18/09/2025.